

MARIA HELENA LISBÔA BARTHOLO

Meu caminho até a terapia de família foi através da minha prática com crianças, adolescentes e jovens, primeiro em Escolas e Universidade e depois em consultório como psicopedagoga clínica. Interessavam-me as questões que as crianças/adolescentes/jovens apresentavam na aprendizagem e tentava correlacioná-las com as modalidades de aprendizagem de seus pais e mães. Quais os modelos que possuíam? Quais os recursos que esse grupo familiar possuía para ajudar o paciente identificado? O que esse sintoma na aprendizagem significava naquele contexto? Fui buscar no paradigma sistêmico, recursos que me auxiliassem a pensar sobre estes temas e ampliassem minha atuação clínica como psicóloga e psicopedagoga. Concluí minha formação em terapia de família no Instituto de Terapia de Família do Rio de Janeiro em 1991. No mesmo ano, juntamente com mais quatro colegas formávamos o Centro de Estudos da Família Adolescência e Infância (CEFAI). No início com um perfil clínico, atendíamos em Equipe, famílias com crianças/adolescentes. Hoje somos também uma Instituição formadora terapeutas de família. Sempre fui envolvida e comprometida com a ampliação do meu saber profissional e pessoal. Fiz o FOT (Família de Origem do Terapeuta) no CEFYP em Buenos Aires com Maria Rosa Glasserman. Em 1999 estive com Carmine Saccu na sua Escola em Roma (Escuela Romana di Terapia Familiare) onde trabalhei o self do terapeuta. Em 2001 participei de um curso para terapeutas de família em Massachussets nos EUA com Marcelo Pakman, nosso saudoso Gianfranco Cecchin, Janine Roberts, Carlos Sluzki e Lynn Hoffmann; em 2003 fui ao Chile no Instituto Matriztica com Humberto Maturana para um curso de 15 dias. Com Tom Anderson estive na Argentina em Buenos Aires em um curso. Busquei também em outros terapeutas como Mara Selvini Palazzoli, Minuchin, Mony Elkaim, Harlene Andersen, Maurizio Andolfi, subsídios para meu trabalho. Tive a oportunidade de escrever um artigo sobre Consultoria Clínica com mais cinco colegas, que está publicado na revista: Nova Perspectiva Sistêmica número 4; um capítulo em co-autoria no livro Papai, Mamãe, Você .. e Eu?, intitulado: “Uma criança face a duas culturas”. Organizei um projeto, junto à clínica social do CEFAI, para atendimento às crianças/adolescentes que apresentam problemas na aprendizagem junto com suas famílias. Deste projeto, nasce um livro por mim organizado, dos relatos de casos clínicos chamado: “Relatos do fazer Psicopedagógico”. Idealizei a revista “Idéias Sistêmicas” uma publicação do CEFAI que tem o objetivo de divulgar os trabalhos, a prática sistêmica dos profissionais do Rio de Janeiro. E quando houve o primeiro encontro para formação da ATF RJ, lá estava eu.